

## GENTE DA CIDADE



*Lêdo Ivo, poeta*

LÊDO IVO (um dos nomes mais curtos do Brasil) nasceu em Maceió, a 18 de fevereiro de 1924, filho de um guarda-livros e professor de Inglês que se formou em Direito aos 40 anos, no Recife, pai de mais oito filhos. Ao conhecer Aurélio Buarque de Holanda, com 14 anos, Lêdo Ivo começou a fazer poemas e, em 1940, foi para Recife, onde por acaso descobriu Rimbaud e ficou muito espantado quando Willy Lewin lhe disse que se tratava de um poeta importante. In-tegrou-se na turma que promoveu o I Congresso de Poesia, com Vicente do Rêgo Monteiro, José Otávio de Freitas Júnior, Gastão de Holanda, Antônio Rangel Bandeira, Breno Acioli, Benedito Coutinho, Willy Lewin e Mauro Mota. João Cabral, também seu amigo daquela época, diz que Lêdo era tão fecundo que, por ocasião de um eclipse rapidíssimo no Recife, escreveu três poemas, um antes, um durante e um depois do fenômeno. Adolescente, sofreu a influência de seu amigo Haydn Goulart, professor e advogado. Fêz jornalismo em 1942 em Maceió, em 43 desceu para o Rio, por terra, numa viagem de quase um mês, aqui matriculou-se na Faculdade Nacional de Direito e diplomou-se alguns anos depois. No Rio fez sempre, com muito apetite e muito método, jornalismo e literatura. Publicou "As Imaginações", sob o signo rimbaudiano, na Editora Pongetti e pagou a edição com pequenas economias, inclusive do que lhe rendeu sua aventura como professor de Português no subúrbio. Quando entregou a Rogério Pongetti mil cruzeiros de entrada, o editor comentou: "Eis a inflação". Em 1945, publicou "Ode e Elegia", casou em 1946 com a jovem mineira Lêda ("É trocadilho ou amor mesmo?" — perguntou Manuel Bandeira), tem duas filhas, Patrícia, de 6 anos, e Maria da Graça, de 4. Publicou "As Alianças", romance, insistiu no gênero com "O Caminho Sem Aventura", mas continuou publicando poemas. Em 1953, foi para a Europa, como funcionário do Escritório Comercial do Brasil em Paris, a convite de Cassiano Ricardo. Viajou muito e trouxe um livro de poesia que José Olympio vai lançar este ano: "Um Brasileiro em Paris". Dizem os amigos que lá o conheceram que Lêdo, em Paris, sobretudo economizava dólares, e assim pôde trazer um automóvel, depois de ter realizado a façanha de atravessar, guiando, os Pirineus Ocidentais. Pontual e trabalhador, Lêdo acorda às 6 da manhã, às 7 está na "Tribuna da Imprensa", à tarde vai para "A Noite" e depois para o IPASE, de que é também redator. Nunca foi visto bêbado, fuma com moderação, é caseiro, ri muito a qualquer pretexto, jamais engraxa os sapatos. Quando chegou ao Rio, Bandeira quis mudar-lhe o nome (que Gilberto Freyre achava que era pseudônimo), Ribeiro Couto propôs-lhe que ao menos tirasse o circunflexo do prenome, mas não seguiu nem uma nem outra sugestão, porque foi registrado como Lêdo (por causa do padrinho, que escrevera um livro sobre Gonçalves Ledo) Ivo (nome de família). Durante seis anos, escreveu dominicamente uma crônica no "Correio da Manhã", falou muito de afro-môças e outras mdoças, em poesia começou surrealista, passou a elegiaco e hoje aspira a uma poesia sóbria, sumária. Tem grande facilidade para escrever, é versátil e considera que o jornalismo é sua vocação, mas acha que merecia coisa melhor. Seu sonho: ter um sítio. Hoje, é meio carioca, mas não perdeu o sotaque nordestino, gosta do mar, vai à praia e, a propósito de sua vida, lembra "Thomas l'Impos-teur", de Cocteau, o qual, tendo estendido a mão a uma quiromante, soube por ela que tinha várias linhas da vida. Suas preferências literárias são variadas e amplas, dedica-se às vezes ao estudo de um autor (vol-tou de Paris com a mania de Mallarmé), mas lê tudo que lhe cai às mãos, inclusive coisa ruim. Apesar de não se considerar homem de briga, já tem brigado (literariamente) com vários confrades (o último: Geir Campos), teve fama de maledicente e Marques Rebelo prometia então passar-lhe o cetro da arte de falar mal da vida alheia. Não é católico, mas é deista, com nostalgia do catolicismo. Acaba de publicar um livro pelo editor Carlos Ribeiro, "O preto no branco", no qual faz revelações sobre o erotismo e certas escabrosidades contidas na poesia de Manuel Bandeira.

## Soirée

IBRAHIM SUED

*Em uma festa em honra de Ginger Rogers, a estrêla observa a sra. Dolores Guinle, enquanto o popular garçon Getulinho, do Country, serve o "souper" sob olhares da sra. Gustavo Magalhães.*



● **DECIDIDAMENTE** o Rio está se tornando um lugar de personalidades famosas. Lord e Lady Hambleden chegaram ao Rio, em viagem de lua-de-mel. Jovens ainda, riquíssimos, os nobres ingleses circularam no nosso "society" e depois foram visitar Ouro Preto e São Paulo. Ela, com um metro e oitenta e sete. Ele, com um e sessenta e oito de altura. Enquanto isso, o nosso muito conhecido Príncipe Aly Khan foi pescar em Cabo Frio. Estêve com os Catão, almoçou com o casal Joaquim Guilherme da Silveira e deu uma espiada no "Dom Bosco", onde impera o veterano Carlinhos Massa, dando um pouco mais de "background" ao restaurante em questão.

● **VAI ACONTECER** no próximo domingo (3 de abril) uma "Grande Peixada" nos salões do Clube Marimbás, em benefício da construção da Igreja Nossa Senhora de Copacabana. Esse acontecimento, que conta com o apoio de

toda a sociedade brasileira, está sendo patrocinado por um grupo de senhoras. Entre elas: Sras. Jandira Café Filho, Baronesa de Saavedra, José Nabuco, Jayme Chernmont, Ester Lago, João de Melo Franco, Waldemir Salem, General Lott, Mário Mesquita, João Vitor de Melo Franco. O serviço será do *Vogue*, que gentilmente colaborará, e o peixe será fornecido pelos conhecidos "cracks" da pesca submarina, srs. Carlinhos, Arnaldo Borges e Alberto Proença de Faria. Esse é um dos movimentos para a construção da igreja do Padre Barbosa, que está sendo patrocinada pela sociedade carioca, que tem encontrado apoio de todos os moradores de Copacabana em todas as iniciativas com destino à caixa de auxílio para a construção da igreja, cujo projeto é do moderno arquiteto Lúcio Costa.

● **SÃO PAULO** — Passou pelo Rio a elegante sra. Nelson Caldeira, que regressou de Paris. A senhora em questão teve um "Dip" muito eficiente no Rio... Foi citada por todos os cronistas e até na minha coluna de "O Globo". Mas a verdade é que ela é mesmo elegante. Fala-se muito nas rodas do "café society" que a senhorita Camilinha Cardoso vai se casar... A jovem e grande atriz Cazilda Becker, muito conhecida dos paulistas que vão ao T.B.C., é vista diariamente no Rio, principalmente nos "night-clubs", com o sr. Nelson Seabra. Dizem até que esse "par constante" vai acabar em casamento... O jovem ator Maurício Barroso, em temporada no Rio, sem aquela barba da "Dama das Camélias", tem circulado muito pelo Rio noturno, às vezes em grupo de artistas, outras vezes com uma jovem mo-rena...

● **O SR. E SRA. JORGE GUINLE** estão fazendo as malas para uma temporada de três semanas nos Estados Unidos. No próximo sábado (dia 2), estarei com a minha "Boite Piriquê" transmitindo diretamente do *Vogue*, pela Rádio Globo, o meu programa que será irradiado todos os sábados, das 23,30 horas à 1,30 da manhã. Para a inauguração, convidei muita gente elegante do "society" carioca. Depois eu conto... No casamento da sra. Magda César Leite com o sr. Silvío Curado, o Príncipe Aly Khan foi uma das testemunhas e presenteou a noiva com um bonito colar de rubi, ouro e diamante... Da Venezuela, recebi informação de que a conhecida soprano brasileira Diva Pieranti vai se casar com um dono de petróleo.

● **O EMBAIXADOR** Carlos Martins Pereira está escrevendo suas memórias. No dia do aniversário da Princesa Dona Fátima de Orléans e Bragança, aconteceu na residência de veraneio do senador e sra. Arthur Bernardes Filho (ele, um dos dez homens mais elegantes do ano) um jantar com champanhota e tudo. Para a posse do Governador Antônio Balbino, um elegante grupo carioca estará presente na velha Bahia. Os simpáticos Marqueses Longo de Vinchiatturo estão passeando no Rio. Há 15 dias, chegaram de Lima.

● **E HOJE É SÓ.** Apenas contra a antipática Dama de Prêto.



*A sra. Teresa Sousa Campos e a Duquesa de Devonshire, que se hospedou na bonita residência do casal Sousa Campos.*



*A elegante Lourdes Catão aparece ao lado do Conde de Larisch, em uma recepção.*